

- 318 -

: Tuberculose infantil. - Revista Nacional (S. Paulo) - Fevereiro de 1923. - Ano II, n. 2.

Coletão da Família Moncôrvo

N ^o	2009
D	22/06/24
ac	cyonolias

318

REVISTA NACIONAL

NOSSA TERRA

NOSSA GENTE

NOSSA LINGUA

EDUCAÇÃO e INSTRUÇÃO - CIÊNCIAS e ARTES



FEVEREIRO DE 1923

ANNO II - N. 2



PUBLICAÇÃO MENSAL

COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO
S. PAULO, Caixa 436 RIO DE JANEIRO, Caixa 1617

Si é uma criança egoista, ambiciosa, vaidosa, invejosa, avára, Si é orgulhosa ou humilde, si possui sentimentos altruisticos ou não, si é emfim benevolente, caridosa, de coração magnânimo.

Interessantissimos serão os dados anamnesticos relativos aos sentimentos de sympathia, ás affeições domesticas, á amizade e á sociabilidade.

É necessario saber tambem o professor si a criança é corajosa ou medrosa, quaes os brinquedos que prefere, em que se occupa diariamente, pois, tudo isso são caracteristicos bem patentes da sua individualidade.

Finalmente, colherá o professor dados anamnesticos sobre o intellecto, tendo o maximo cuidado no interrogar o alumno ou as pessoas interessadas.

Essas perguntas devem se referir á idade do menino e de seus paes, onde mora, qual o numero de sua casa, como se chamam seus progenitores, quantos irmãos tem e como se chamam, quaes as doenças que teve, quaes são seus amigos, etc., etc.

Ha necessidade, para não se cair em erro e commetter falsos julgamentos, de fazer constantes comparações da capacidade intellectual do pequeno com o desenvolvimento que apresentam outros meninos nas mesmas condições de idade, sexo e posição social. É prudente tambem pôr de quarentena os dados fornecidos pelos paes e parentes, visto que ha quasi sempre nesses casos interesse em occultar a verdade.

Com tacto e perspicacia tudo se obtem mesmo sem offensa ao recato, mais do que justo, da familia.

Ao par da natureza physio-psychica de seu alumno, estará o professor, sem duvida alguma, em melhores condições de instruir-o e educal-o do que outro qualquer. Melhor professor será, pois, aquelle que melhor conhecer seu discipulo.

P. DEODATO DE MORAES

Ex-cathedratico de Pedagogia da Escola Normal
de Casa Branca

317

TUBERCULOSE INFANTIL

A tuberculose infantil de velha data preoccupa o meu espirito e entre as questões que de 25 annos a esta parte venho procurando conhecer, quer sob o ponto de vista clinico, quer social, ha sido effa, sem duvida, uma das que mais me têm absorvido.

Em numero não pequeno de trabalhos, livros, communicações a Congressos, conferencias, etc., detalhadamente hei pro-

curado discutir o assumpto, particularmente ao que se refere ao nosso meio.

Com autores em não pequeno numero, entre os quaes Comby, Kuss, Hutinel, Heubner, Landouzy, Brouardel, Gaucher, Knoff e outros, sempre pensei e continúo a pensar que a infecção pelo bacillo de Koch se dá na generalidade dos casos pelas vias respiratorias, o que se explica pela facil infecção, no seu contágio familiar das creanças que, pela pequena estatura, mais facilmente que o adulto, recebem com as poeiras do sólo, o germe nefasto.

Os cientistas que mais estudaram a tuberculose infantil como Comby, Hutinel, Morquio, Hamburger, Sluka, Hervieu, Hayech, Lonini, Knoff e muitos outros que longo seria enumerar, provam que o mal é, via de regra adquirido na infancia, sobretudo na idade que medeia entre 2 e 5 annos. As autopsias confirmam os conhecimentos clinicos.

As minhas investigações calçadas em avultadas estatísticas do mesmo o demonstram e os computos demographicos do obituario infantil pela tuberculose em nossa capital tambem o affirmam nos seguintes dados:

De 1845 a 1886 (40 annos) falleceram:	
Creanças até um anno de idade	300
» de 1 a 5 annos	721
» » 5 a 15 annos	53
Somma	1.074

De uma estatística (Moncorvo Pae) do triennio de 1897 a 1899, sobre 2.531 doentinhos se vê que 23,2 % tinham menos de um anno, 20 % de 1 a 2 annos, 42,3 % de 2 a 7 annos e 16 % de 7 a 15 annos.

Algumas estatísticas a que procedi no Dispensario Moncorvo e no meu Serviço de Creanças da Policlínica Geral fizeram-me convencido de que de facto, a idade mais propria á aquisição do terrível mal é a que vae do 2.º ao 4.º ou 6.º anno de vida.

Computando o numero de casos de tuberculose no Dispensario Moncorvo (de 1901 a 1908), sobre 10.302 creanças doentes, verifiquei que 1.284 eram portadoras do mal (12,4 %).

No meu Serviço da Policlínica (de 1901 a 1905) de 1.724 doentinhos, estavam affectados 270 (15 %).

Em uma outra estatística, assaz minuciosa a que procedi no Dispensario Moncorvo, sobre 14 mil creanças doentes, encontrei 1.014 atacadas pela tuberculose.

Ainda de uma outra estatística do mesmo estabelecimento (1906-1907) ás mesmas conclusões cheguei.

Finalmente não pôsso deixar de reportar-me ás minhas observações nas collectividades infantís, assumpto de tão magna importancia que me coube a distincta honra de ser citado com elogio pelo egregio e pranteado Senador Ruy Barbosa em uma de suas ultimas e brilhantes orações.

Refiro-me á cuidadosa inspecção a que, com o valioso concurso dos meus illustres collegas Drs. Domeque de Barros, Almeida Pires e Ribeiro de Castro e dos então estudantes Ignacio de Magalhães e Alfredo Balena procedi nas officinas do Estado (Casa da Moeda e Imprensa Nacional) onde pude examinar 88 menores, entre as quaes 70 % eram tuberculosos, daquelles com effeito, sómente 25 se achando isentos do mal.

Quanto ás deformidades physicas, é ainda prejudicial o virus tuberculoso, porque se não se herda directamente o germe, como o provam as experiencias e observações, pôde o organismo humano vir ao mundo estigmatizado pela tara como o affirmaram Comby, Strauss, Landouzy, Kuss e outros.

De uma estatística bastante curiosa que reproduzi no meu livro «Monstros Humanos», ha tempos publicado, pude colher dados bastante elucidativos baseado em um stock de 892 anormalias ligadas aos grandes factores da degeneração humana: a varria, a tuberculose e o alcoolismo.

Finalmente na minha obra «Hygiene Infantil» recentemente dada á publicidade, estudando os effeitos das heranças, adduso o subsidio de uma estatística pela qual se vê que de 4.000 creanças doentes, 1491 (isto é 37 %) provinham de paes tuberculosos.

Nem sempre é facil o estudo da morbidade e da morbilidade pela tuberculose, porquanto rotulos os mais diversos enquadram um fundo positivamente ligado a esse mal traçoceiro, que até os medicos illude muitas vezes.

Tivemos disso um exemplo frisante quando em 1918 a epidemia de gripe-hespanhola devastou a nossa Capital. Não escasso numero de doentes, particularmente creanças falleceram de gripe; o mal, porém, que a muitos matou foi a tuberculose que insidiosa e despercebidamente lhes minava o organismo. A gripe foi apenas a causa occasional.

Não foi de facto, pequeno o numero daquelles em que a infecção grippal veio despertar a exaltação do bacillo de Koch mantido até então adormecido em organismos fracos e empalidecidos. A clinica ahí está a nos affirmar este conceito e as formas ganglionares, sobretudo, não raramente tem sido observadas.

Da mesma maneira que se dá com a gripe, outros obitos do registados por doenças do apparelho respiratorio (broncho-pneumonias, coqueluche, pleuriz, etc., ou outro) e que não pas-sam de legitimos casos de tuberculose.

Não se póde, pois, fazer um juizo seguro da porcentagem das creanças que, entre nós, succumbem á tuberculose.

Baseado porém no que revela a clinica, póde-se affirmar não ser pequena a proporção dos pequeninos que desaparecem sob o jugo do terrivel minotauro.

A tuberculose, como a syphilis e o alcoolismo, constituem os tres grandes factores de degeneração humana e como taes o seu combate a golpes da maior energia não póde deixar de preoccupar os Administradores e os Homens do Governo.

A tuberculose é dessas doenças que se pódem evitar e curar, ser mesmo extirpada da sociedade pela verdadeira civilização.

Mas como o disse Knopf « para ser-se verdadeiramente civilizado necessario se torna substituir a ignorancia e superstição pela educação e a instrução, a injustiça social pela social justiça, o crime e a crueldade pela generosidade e o amor, o egoismo pelo altruismo ».

O que não resta duvida é que devemos cuidar desse como de outros problemas que directamente affectam a infancia.

Temos em nosso meio exemplos que provam podermos enfrentar males horrendos vencendo-os em toda a linha.

A febre amarella ahi está para demonstral-o.

Reflectindo-se sobre este caso chega-se a uma interessante conclusão, a qual innumeradas vezes não me tenho fatigado de repetir.

Em vinte annos a febre amarella ceifou nesta Capital *trinta mil vidas* preciosas á Nação.

No mesmo periodo falleceram de varias doenças mais de *setenta e tres mil* creanças!

As fidedignas estatisticas demographicas sanitarias fizeram por outro lado conhecer que no decurso de 40 annos sobre 486.197 individuos fallecidos, 118.429, isto é pouco menos da terça parte, eram creanças, menores de 7 annos.

Algumas centenas de milhares de contos foram dispendidos no combate ao execrando typho icterode... e quanto se gastou para o combate á mortalidade das creanças, com a propaganda de hygiene infantil, com o auxilio das instituições de protecção á infancia, etc., etc?...

Ahi ficam essas considerações a desafiar o interesse e as cogitações dos Homens de Governo e dos responsaveis pela nossa situação social, agóra mais que nunca devendo attingir, tanto possivel, ao maximo do seu aperfeçoamento.

MONCORVO FILHO